



Os dois têm o costume de guardar suas sementes em casa para ter no tempo certo de plantar. Assim como as sementes vegetais, Ramos e Evilane fazem a seleção das sementes de animais, guardando e multiplicando os melhores. O casal não usa veneno e procura soluções naturais para o controle de pragas, como a calda de castanha, e usam o biofertilizante que aprenderam a fazer nas formações do P1+2. Evilane e Ramos seguem concretizando o sonho alimentado há tanto tempo de viver do que tiram da terra, plantando ou criando, garantindo a segurança alimentar da família.



Ramos e Evilane: o retorno à agricultura e o sonho realizado de viver da terra

Severino dos Ramos Feitosa, tem 38 anos, e Antônia Evilane de Paiva Araújo, tem 37 anos. Os dois se conheceram em 2004, no Rio de Janeiro, onde Evilane, natural de Irajá-CE, morou por 17 anos trabalhando em casa de família e como atendente de farmácia. Ramos, como é mais conhecido, passou 11 anos lá, onde trabalhou primeiro, como auxiliar de serviços gerais, e depois como instrutor de autoescola.

Os dois já estavam casados e morando no Rio há cinco anos, quando decidiram voltar a terra natal de Ramos, Mogeiro no Agreste Paraibano, no ano de 2010. Mesmo vivendo muito bem lá, meu coração era aqui, eu só pensava em voltar para trabalhar na terra e cuidar do meu pai, que já estava chegando em uma idade que não conseguia mais trabalhar na agricultura, lembra Ramos. Era só no que ele falava, era no pai dele, conta Evilane.



A terra a que se referia era um dos 70 lotes do Assentamento Dom Marcelo, de 12 hectares, conquistado com a luta das famílias que teve o apoio da Comissão Pastoral da Terra - CPT. No tempo em que morava no Sudeste, Ramos havia mandado o dinheiro para seu pai construir uma casa perto da que o pai morava, já planejando a sua volta. Os pais de Ramos se separaram muito cedo e o pai constituiu nova família ficando na terra. O agricultor tem outros 5 irmãos, mas só ele e mais outro que vive num sítio vizinho, continuam na agricultura.

Ramos conta que ao chegarem, sentiram muitas dificuldades. Foi aquele choque de realidade, os recursos que a gente tinha já estavam investidos, aí veio a seca e tudo mais, lembra. Em 2011, nasceu o primeiro filho do casal, Isaac, hoje com 6 anos. Também foi nesse ano que

o casal fez o primeiro investimento na propriedade, a construção de um poço amazona, que dá uma água um pouco salgada, mas que serve bem aos animais. Nessa época, eles também dividiram a parcela deixando 7 hectares para a criação e 5 hectares para a plantação de roçados diversificados, de macaxeira, feijão e milho, entre outros.

A criação sempre foi um forte da família. Evilane, que é filha de agricultores sem terra, conta que desenvolveu um talento especial para deitar as galinhas de capoeira. Eu pegava umas 3 galinhas para por, quando elas tinham os pintinhos, eu colocava uma delas para tomar conta dos pintos e separava as demais para voltarem a por. Assim, rapidamente multiplicou a criação de 4 matrizes, chegando a ter 250 aves. Ela conta que no início fechou a varanda de casa e criava as galinhas presas lá. Depois foi vendendo as aves e conseguiu comprar a tela para cercar um espaço para essa finalidade. Evilane diz que gosta de criar todos os tipos de galinha, mas prefere as de capoeira, pois são menos



exigentes com a alimentação e adoecem menos, além da carne e dos ovos serem mais gostosos. Em especial as da raça gogó de sola, por serem boas criadeiras e terem mais carne, explica.

Além das galinhas, eles criavam gado, para a venda e para o leite. Ramos chegou a vender leite e queijo de porta em porta, mas como chovia pouco, ele tinha que comprar ração fora e acabou dando pouco leite e queijo.

Em 2012, Ramos participou de um curso de capacitação de criação de tilápias indicado pela CPT. Ele diz que o curso o ajudou a enxergar novas possibilidades de investir e ter retorno

com o que tem na propriedade. O professor que veio aqui me visitar me disse, Ramos, você é rico e não sabe, conta. Nesse ano Ramos e Evilane já tinha iniciado a criação de porcos.

Eles contam que foi um tempo em que a Conab estava vendendo um milho a preços baixos e ficou viável manter os animais com esse milho. Mas diz que o plano é conseguir criar os animais com o mínimo que venha de fora, manter uma alimentação com o que tira do sítio, a mandioca, as folhagens, restos de comida. Segundo ele, é isso que faz a diferença na qualidade da carne, deixando mais saborosa.

Foi aí que Ramos teve a ideia de construir sua casa perto do barreiro que já havia na propriedade, pois o espaço da casa próximo à do pai já estava ficando pequeno para tudo que eles queriam criar. Em 2014, com a renda da venda



da macaxeira e de algumas galinhas, conseguiram comprar o material e construir sua nova casa, deixando a antiga para o seu pai e a do seu pai para o filho da madrasta de Ramos. Para a criação de tilápias, fizeram um tanque escavado e um poço artesiano com recursos próprios, além de usar o barreiro. Os peixes são vendidos na vizinhança e a comerciantes que vem ao local procurar. Não gosto de atravessador, porque ele quer tirar o seu lucro, afirma Ramos. Eles vendem a tilápia a 10 reais o quilo.

Na casa nova, eles mantiveram a criação de porcos, gado e galinhas, mas tiveram que diminuir, pois tinham que arranjar uma nova estrutura no arredor de casa e porque também acabou a venda de balcão do milho da Conab a preços baixos. Em 2015, nasceu Laura, a segunda filha do casal, hoje com 3 anos. As duas crianças estudam em uma escola no centro de Mogeiro, segundo a família, pelas péssimas condições da escola da comunidade.

Hoje a produção da família é bem diversificada. Desde que pensou em construir a casa onde está, Ramos já começou a arborizar o local com fruteiras, que hoje já estão produzindo manga, coco, maracujá, limão, laranja, banana, romã, pinha, mamão, carambola, seriguela, acerola e cajarana, entre outras.

Plantam roçados de inhame, macaxeira, mandioca, batata doce, milho pontinha, feijão macassar, cana forrageira, capim e sorgo. Em 2017, Ramos vendeu para o PAA o valor de 6 mil e 500 reais de macaxeira. Em 2018, ele espera vender também o inhame. Atualmente, as criações são 6 porcos, 12 cabeças de gado e cerca de 40 galinhas de capoeira, algumas da raça gogó de sola.

Em 2018, o casal conquistou a sua cisterna de 52 mil litros, do P1+2, em parceria com o Centrac. A cisterna de consumo foi construída com recursos próprios. Com a água para produção, o casal tem planos de ter a sua horta com coentro, tomate e pimentão, entre outras hortaliças. Assim como as frutas, a horta servirá ao consumo da família.

